

## ***TECNOLOGIAS REPRODUTIVAS\****

**ELEONORA MENICUCCI OLIVEIRA\*\***

Não é muito comum no Brasil coletâneas de livros, sobretudo porque nem sempre este tipo de livro se caracteriza por uma unidade temática, o que já aponta para uma diversidade indisciplinada, que muito me agrada e estimula o pensamento. É neste caminho que Lucila Scavone orienta a organização dos textos que compõem *Tecnologias Reprodutivas*. O livro é resultado de um seminário temático sobre direitos reprodutivos e Ética, realizado no campus de Araraquara/UNESP, em março de 1995.

Sobressai nos textos a perspectiva interdisciplinar, dialogando com as fronteiras do conhecimento, como as ciências humanas e as ciências da saúde. O diálogo é mediado pelas relações de gênero. Os três primeiros textos (Martins, Rago e Scavone) apontam para a ruptura epistemológica que o movimento feminista tem provocado na produção do conhecimento.

Na segunda parte do livro discute-se a contracepção sob a Ética dos avanços da ciência, das políticas sociais e suas implicações na saúde. Destaca-se o argumento de que as mulheres nem sempre são informadas das implicações para sua saúde do uso dos contraceptivos, sobretudo aqueles injetáveis, como o Depoprovera e o Norplant. Ressalta-se no texto de Helene Brutin a necessidade de se considerar as desigualdades sociais no debate sobre o uso destes contraceptivos, como se faz correntemente na França. A questão dos direitos, ou da ausência

---

\* SCAVONE, Lucila. (org.). São Paulo, editora UNESP, 1996.

\*\* Centro de Estudos da Saúde da Mulher, Escola Paulista de Medicina.

de informação para o exercício da escolha no que concerne ao uso de contraceptivos, é objeto de discussão em todos os textos.

A terceira parte do livro debate o aborto na sociedade brasileira, contribuindo para o esclarecimento das posições em relação ao aborto. Quero destacar a importância de cada texto isoladamente. Lucila Amaral Vianna reflete, a partir de um desenho muito bem elaborado do ponto de vista epidemiológico, sobre o processo da decisão de interromper uma gravidez indesejada. Diz ela: "...isto é, o confronto que se dá diante das crenças, princípios religiosos e valores que até o momento da decisão permanecem inquestionáveis...". Maria Lygia Quartim de Moraes apresenta uma abordagem nova e instigante sobre o tema do aborto, pela Ética do direito da criança de ser amada. Ela defende o direito à interrupção de uma gravidez indesejada, agregando ao direito de escolha da mulher o direito da criança de chegar ao mundo como um ser desejado. Rebeca Silva traça um quadro da situação do aborto na América Latina a partir de um cenário latino americano que, pela velocidade das mudanças nas diferentes realidades enfrentadas pelas mulheres, deve sempre ser atualizado.

No bloco temático sobre as novas tecnologias conceptivas e as implicações sociais, éticas e na saúde<sup>1</sup> sobressaem dois textos que discutem entre si, apontando para a complexidade do tema e para as diferentes abordagens: o de Gena Corea "Os riscos da fertilização in vitro" e o de Margareth Arilha: "Desejo da maternidade, tecnologias conceptivas e o Estado...". Arilha ancora temática e politicamente sua abordagem na noção de direitos de cidadania que devem possibilitar às mulheres o acesso a todas as informações, para que possam exercer o direito de opção e escolha. Corea ancora seus argumentos nos aspectos biológicos dos riscos para a saúde da mulher, mais especificamente do uso do corpo como

---

<sup>1</sup> Parte IV.

instrumento de experimentação controlista da espécie humana. Este é seguramente um tema polêmico no tocante ao corpo feminino, que remete à discussão da autonomia das mulheres.

Na última parte do livro, “Pontos de Vista”, destaca-se a clareza teórica do texto de Angela Arruda, que faz uma articulação entre todos os textos e a discussão realizada no seminário. Ela diz:

Esta mesa nos convoca a refletir sobre a relação entre gênero e as formas de construção do conhecimento: a teoria da ciência, como seu título indica... já se percebe que a circulação está ficando mais intensa não só nestas duas pistas, mas também entre elas...

Arruda se referia à discussão epistemológica; eu aqui amplio sua observação para todo o livro. É visível que alguns dos textos sobressaem em relação aos outros, o que não deprecia o conjunto, pois nos coloca em permanente discussão com a diferença e com os valores em relação as escolhas, sobretudo aquelas que operam na esfera privada. É sem dúvida uma grande e emocionante viagem pelo campo dos direitos reprodutivos e sexuais. A principal característica desta coletânea é a visível incorporação do uso de gênero enquanto uma categoria de análise e não em substituição ao objeto mulher (aliás muito em uso) que, para dentro de uma perspectiva feminista, busca incorporar os homens, na discussão sobre um tema dos mais caros para as mulheres: o uso sem limite ético do corpo feminino.

O livro é exemplar e leitura obrigatória para aqueles e aquelas que trabalham com esta área temática. A perspectiva de mão dupla adotada pela organizadora nos remete à imagem da ação comunicativa habermiana, isto é, a prática feminista construindo um novo lugar de produção do saber. A abordagem

### *Tecnologias Reprodutivas*

internacional enriquece o diálogo travado entre as autoras e nos mostra as questões problemáticas existentes até hoje em relação ao exercício dos direitos reprodutivos e sexuais, tanto na França como na Itália, onde já se tem garantido esses direitos de aborto legalizado, público e de qualidade. No entanto, a questão da objeção de consciência prevista em lei, que resguarda aqueles profissionais que são contra o exercício da prática do aborto, tem sido um obstáculo para as mulheres na busca por estes serviços, mesmo nesses países em que avançaram os direitos da mulher sobre suas escolhas e práticas reprodutivas.